

Quatro novas exposições estrearam no Centro Cultural Rio de Janeiro. Uma delas será dedicada à comemoração do Centenário da Semana de Arte Moderna de 1922 e trará 13 artistas contemporâneos que, com sua arte impressa em banners, prestam homenagem aos artistas da semana de 22. A segunda exposição se chama **Passagem**, da artista visual Liliâne Braga, que traz as marcas de um lugar vivido durante o período da pandemia, quando se mudou para Lumiar. A terceira exposição, **O Amargo do Açúcar**, de Roulien Boechat, mostra pinturas de personagens dos cabarés e bares luxuosos do Recôncavo Baiano, feitas praticamente na penumbra. A quarta exposição é a sexta edição do programa **Arte Alerta**, em que 16 artistas do Atelier Baluarte, com a direção de Luiz Badia, apresentam pinturas sobre preservação do meio ambiente, questionando a postura da humanidade em relação à natureza e à vida. Todas as exposições são gratuitas e podem ser visitadas de terça a sábado, das 12h às 19h, até 28 de janeiro de 2023.

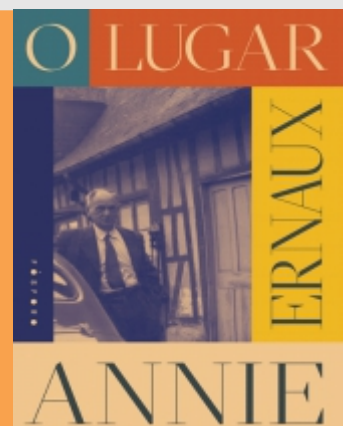
Obra da exposição "PASSAGEM", de Liliâne Braga



A recomendação cinematográfica da semana é mais um clássico hollywoodiano, **Um Lugar Ao Sol**, de 1951, com direção e produção de George Stevens e roteiro de Harry Brown e Michael Wilson. Baseado no livro "Uma Tragédia Americana", de Theodore Dreiser, que por sua vez é inspirado em fatos reais, o longa conta a história de George Eastman (Montgomery Clif), um jovem pobre de Chicago com ambição de ascender socialmente e triunfar na vida. Eastman acaba indo trabalhar na fábrica de seu tio, onde começa a se encontrar com Alice Tripp (Shelley Winters), que trabalha na linha de montagem. Tudo vai bem até que o rapaz se apaixona por Angela Vickers (Elizabeth Taylor), uma jovem rica, sendo correspondido, o que faz com que ele se distancie de Tripp, que, grávida de Eastman, não aceita a situação. Determinado a viver sua nova vida de luxo, com a qual sempre sonhou, Eastman decide matar a operária. Inspirado em fatos reais, **Um Lugar ao Sol** foi vencedor de 6 Oscars em 1951, incluindo Melhor Diretor, Edição e Roteiro.



A dica literária da semana é o livro **O Lugar**, de 1983, da autora **Annie Ernaux**, a primeira mulher francesa a ser laureada com o Nobel da Literatura, em 2022. O livro, responsável por lançar Annie Ernaux à fama, foi onde a autora encontrou sua voz e estabeleceu a base para o estilo literário denominado "autossociobiografia", que ela usaria por mais de três décadas adiante. No livro, a autora usa a morte do próprio pai como ponto de partida para destrinchar as relações familiares e de classe, resultando numa experiência que é tão pessoal quanto sociológica, em que a autora busca mostrar o contexto histórico e social vivido pelo pai, que nasceu no século 19, e como esse contexto foi determinante para o afastamento entre eles. O livro ganhou em 1984 o Prêmio Renaudot, uma das mais importantes premiações literárias da França.



Você Sabia?

Você sabia que a zona portuária do Rio de Janeiro engloba uma vasta região que inclui os bairros da Saúde, Gamboa, Santo Cristo, Praça Onze e Centro, chamada de "Pequena África"? Um dos locais mais característicos dessa área é a Pedra do Sal, que fica no Largo João da Baiana, bem no bairro da Saúde, e que dá acesso ao Morro da Conceição. A comunidade, reconhecida oficialmente como um quilombo, tem uma forte cultura afro-brasileira. A Pedra do Sal é reconhecida como o local de nascimento do samba e do carnaval. Recebeu o nome devido à pedra enorme que se encontra no local, que era usada para secar e vender o sal na época em que as águas da baía ainda alcançavam as suas margens. A Pedra do Sal pode ter sido o primeiro local a praticar a democracia no Brasil. A historiadora Sadakne Baroudi afirma que a comunidade da Pedra do Sal formou seu próprio governo e votava em seus reis, rainhas e tribunais. Essa estrutura tornou-se o que hoje são as escolas de samba do Rio contemporâneo. A memória da Pedra do Sal é preservada pelos moradores da comunidade, onde as tradições de influência africana, como o Candomblé e a música, são cultuadas.

Vista do Largo João da Baiana e do início da escadaria esculpida na Pedra do Sal, que dá acesso ao morro da Conceição, uma das primeiras regiões ocupadas no Rio de Janeiro.

